

049

REFERÊNCIA À 1ª PESSOA DO PLURAL EM FLORES DA CUNHA E PORTO ALEGRE. *Kátia Michelle Lopes Aires & Ana Maria Stahl Zilles* (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS).

Este é um estudo em andamento sobre a mudança linguística em curso que introduz a forma *a gente* no sistema pronominal do português do Brasil. Consideram-se aqui as formas de referência à primeira pessoa do plural na função sintática de sujeito, a saber, *nós*, *a gente* e sujeito nulo (forma *zero* com verbo na 3ª pessoa do singular ou na 1ª pessoa do plural). O objetivo deste trabalho é analisar e descrever quais fatores estariam contribuindo para a escolha de uma das formas por parte dos falantes da amostra de duas localidades, Flores da Cunha e Porto Alegre, além de entabular uma discussão sobre o princípio segundo o qual as mudanças linguísticas se propagam geralmente dos grandes centros para os centros menores e/ou mais distantes. As hipóteses são: a) há menos uso de *a gente* em Flores da Cunha do que em Porto Alegre; b) os falantes mais jovens são os que mais usam *a gente*; c) as mulheres usam mais *a gente* do que os homens; d) a referência genérica favorece o uso de *a gente*. São investigados contextos linguísticos e sociais que possam estar favorecendo a escolha de uma ou de outra forma, visto que este estudo segue a linha da sociolinguística variacionista. As variáveis sociais são localidade, sexo, idade e escolaridade do informante. As variáveis linguísticas são tipo de referência, paralelismo formal, posição em relação ao verbo, concordância verbal e tipo de discurso. São analisadas 24 entrevistas de cada localidade, extraídas do Banco de Dados VARSUL. A análise estatística é feita com o pacote VARBRUL. Os resultados, ainda parciais, mostram evidências favoráveis às hipóteses (b), (c) e (d). Uma conclusão sobre a comparação entre as duas localidades depende de um refinamento do tratamento estatístico, ainda não realizado. (BIC-FAPERGS/ UFRGS).